

FICHA 1 MISSÃO: VOLTAR À FONTE

«Eu sou a videira, vós os ramos» (Jo 15,5) foi o trecho inspirador durante o caminho capitular que nos permitiu crescer na consciência de que somos os ramos da videira que é Jesus Cristo e o viticultor é Deus Pai de todos. Esta consciência deve ajudar-nos no nosso quotidiano a amadurecer uma espiritualidade forte que nos faça viver e saborear uma experiência de fé e confiança no Senhor como seiva vital da nossa escolha de vida consagrada e missionária, tal como aconteceu com o nosso Fundador, que confiou completamente em Deus: «quem confia em si mesmo, confia no maior burro do mundo... toda a nossa confiança deve estar em Deus» (*Escritos* 6880-81).

Também o Papa Francisco, na audiência aos capitulares de 18 de junho [2022], sublinhou este aspeto:

“A missão – a sua fonte, o seu dinamismo e os seus frutos – depende totalmente da união com Cristo e da força do Espírito Santo. Jesus disse isso claramente àqueles que escolheu como «apóstolos», ou seja, «enviados»: «Sem mim, nada podeis fazer» (Jo 15,5). (...) Só se formos como ramos bem unidos à videira, a seiva do Espírito passa de Cristo para nós e tudo o que fazemos dá fruto, porque não é obra nossa, mas é o amor de Cristo que age através de nós.”

O XIX Capítulo respondeu a este convite formulando um sonho que descreve como o convite de Comboni para manter sempre os olhos fixos em Jesus (*Escritos* 2721) se traduz numa missão inspirada e eficaz:

“Sonhamos com um estilo missionário mais inserido na realidade dos povos que acompanhamos rumo ao Reino, capaz de responder ao clamor da Terra e dos empobrecidos. Um estilo missionário que se caracteriza também por estilos de vida e estruturas mais simples dentro de comunidades interculturais onde testemunhamos a fraternidade, a comunhão, a amizade social e o serviço às Igrejas locais através de pastorais específicas, da colaboração ministerial e de percursos partilhados (*AC 2022*, 28).”

Voltar à fonte, portanto, significa reconectar-nos com as nossas raízes combonianas, reavivar uma espiritualidade encarnada que reflita o carisma comboniano e que é vivida, numa pluralidade de expressões em diálogo – reflexo das diversidades culturais e geracionais – em «cenáculos de apóstolos» que fazem causa comum com as pessoas que servem em missão e evangelizam como comunidade. O mar da missão comboniana não é atravessado por navegadores solitários.

Também a Assembleia Intercapitular (setembro de 2025) reiterou que o caminho da requalificação das nossas presenças e compromissos missionários começa com uma vida espiritual e comunitária saudável e com um compromisso

missionário comunitário. Sentiu-se também a necessidade de refletir sobre o nosso percurso para fazer uma síntese e superar a fragmentação dos significados e orientações que a missão tem para o Instituto.

Dia comunitário – O nosso estilo de missão

Depois de deixar tempo para a leitura e reflexão pessoal sobre os três breves ensaios relacionados com este tema, a comunidade dedica um dia à reflexão, partilha e discernimento comunitário.

É proposto o seguinte esquema: reflexão pessoal, partilha e discernimento comunitário, celebração.

No centro da reflexão pessoal (1 hora)

Os aprofundamentos oferecidos pelo programa de FP sobre este tema tocaram vários aspetos da missão comboniana em relação à realidade que muda nos nossos dias. Cada membro da comunidade é convidado a repensar a experiência missionária mais bonita que teve: reserve um tempo para revivê-la através de um olhar contemplativo, procurando discernir a presença do Senhor no desenrolar da história. Depois, num clima de oração, reflita:

= De que modo os estímulos propostos pelas contribuições escritas – ou mesmo por outras reflexões pessoais – falam a essa experiência?

- Podem ser sugestões sobre a espiritualidade comboniana...
- ou talvez sobre evangelizar como comunidade...
- ou ainda sobre os princípios e a metodologia comboniana...

= O que o Espírito sugere através desta sua nova consciência sobre o estilo de missão da sua comunidade hoje?

Discernimento comunitário ¹

= Invocação ao Espírito

¹ Indicações para comunidades com até 5-6 membros. No caso de comunidades maiores, este exercício pode ser feito em pequenos grupos. Nesses casos, ao final da terceira rodada de partilhas, haverá um espaço para partilhar os resultados dos trabalhos em grupo.

= Pergunta geradora: A partir da reflexão em oração sobre a sua experiência mais bonita de missão, o que o Espírito lhe sugere sobre o estilo de missão da nossa comunidade?

= Silêncio²

= Primeira ronda de partilha: (30 minutos)

> Cada um oferece a sua resposta à pergunta em consideração (máximo 2–3 minutos)

> Não há comentários nem reações, apenas escuta atenta

> Um momento de silêncio entre a partilha de uma pessoa e a seguinte

> Pode ser útil anotar o que mais te impressiona durante as partilhas

= Segunda ronda de partilha: (30 minutos)

> O que ouviste ou percebeste dos outros no teu grupo? O que o Espírito te move a partilhar do que ouviste?

> Não se trata mais do que você pensa, mas do que você ouviu dos outros membros do grupo.

> Não há comentários nem reações, apenas escuta atenta.

= Terceira rodada de partilha: (30 minutos)

> Que estilo missionário, em linha com o carisma comboniano, o Senhor está a pedir-nos hoje como comunidade? O que o Espírito está a dizer-nos como grupo?

> No final da partilha, em diálogo, a comunidade procura definir mais ações a pôr em prática, em resposta aos convites do Espírito.

> Um secretário regista o que o grupo, em conjunto, decide como 1–2–3 pontos-chave.

> Verificação do consenso: reconhecemo-nos, como comunidade, nestes pontos-chave a pôr em prática?

² Objetivo do Silêncio:

= Descida ao coração: Passar da agitação mental para o recolhimento interior.

= Escuta de Deus: Criar o espaço interior para ouvir o movimento sutil do Espírito, além dos próprios preconceitos.

= Purificação da intenção: Perguntar-se «O que queres, Senhor, que eu ouça ou diga para o bem da missão como comunidade?».

> Quando o grupo tiver concluído, um voluntário encerra a conversa com uma oração de agradecimento.

A celebração

= A comunidade dá graças na Eucaristia, preparando-a com uma animação ad hoc.

= Aproveite-se das possibilidades que a liturgia oferece para celebrar de forma significativa os frutos da reflexão e do discernimento comunitário.

= Avalie-se a possibilidade de fazer uso de sinais significativos.

= Leve-se em oração a experiência e as esperanças da comunidade.